



**UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES e CONTAS

2011



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

INDICE

1. A resposta da UCCLA a um contexto menos favorável
2. Atividades desenvolvidas em 2011
 - 2.1. Pilar Institucional
 - 2.2. Pilar Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.2.1. Projetos concluídos
 - 2.2.2. Projetos em execução
 - 2.3. Pilar Empresarial
 - 2.4. Projeção da UCCLA. Atividade e Administração
 - 2.5. Pequenas ações
 - 2.6. Estratégia de comunicação
3. Recursos
 - 3.1. Humanos
4. Proposta de aplicação de resultados
5. Contas
6. Relatório de auditoria
7. Relatório e parecer do Conselho Fiscal



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

1 – A resposta da UCCLA a um contexto menos favorável

A UCCLA, em 2010, entrou no segundo quarto de século da sua vida. Foi uma boa ocasião para fazer um balanço, para verificar o rumo, os objetivos, e refletir sobre se se justificava manter a União.

Para estas questões houve respostas positivas no sentido de prosseguir, corrigindo embora alguns aspetos, da trajetória seguida.

Nestes 25 anos, a UCCLA desenvolveu uma produtiva atividade de intercâmbio e cooperação. Contribuiu para a formação de quadros e para a prestação de serviços, em especial a municípios mais débeis. Por seu intermédio, foram implantados equipamentos sociais, apoiou-se a transferência de tecnologias, apoiou-se e reforçou-se a representação internacional e o desenvolvimento económico, social e cultural das cidades, bem como o intercâmbio empresarial.

Noutra perspetiva, podemos considerar a vida da UCCLA em dois períodos: no primeiro, a Presidência foi sempre exercida por Lisboa; no segundo, começou a preparar-se uma maior co-responsabilização das cidades - membro.

As XXV, XXVI e XXVII Assembleias-Gerais ocuparam-se largamente do tema e, a partir de 2009, a Presidência passou a ser exercida, por dois anos não renováveis, e o Secretário-Geral eleito pela Assembleia-Geral. No biénio 2009/2011, a Presidência foi exercida por Salvador da Bahia e, a partir de Maio 2011 a 2013, a Presidência é da cidade de Luanda. Estamos a viver a consolidação deste segundo período, que vai marcar o modelo de governação da UCCLA nos próximos anos.

A UCCLA trabalha para apoiar a elaboração e implementação de projetos de candidatura, a financiamentos por instituições nacionais e multilaterais, como é o caso do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento e da União Europeia, desenvolvendo a comunicação entre as cidades - membro para uma maior troca de experiências e funcionamento em rede.

A Organização concentra-se nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, procurando que os projetos se dirijam à população urbana mais pobre, e valorizando a Cultura como forma de integração social. A Cultura é, também, um instrumento para a recusa efetiva da xenofobia e do racismo, contribuindo, tal como o respeito pelo meio ambiente, para um desenvolvimento harmonioso e sustentável.

A UCCLA pretende praticar uma política de excelência nas acções que empreende, para que elas sejam replicáveis e se traduzam numa real mais-valia para os intervenientes (pessoas e instituições). Pretende articular com outras organizações a sua atividade praticando o «princípio da subsidiariedade».



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sinteticamente, podemos dizer que a ação da UCCLA se desenvolve consolidando três pilares fundamentais: o pilar institucional; o pilar da cooperação; e o pilar das empresas.

Apesar da alteração da conjuntura nacional, internacional e interna da Organização, com as implicações e constrangimentos que todos conhecemos, a proposta de plano de atividades para 2011, aprovada na anterior Assembleia-Geral, foi cumprida na sua quase totalidade.

Das atividades desenvolvidas em 2011, salientamos alguns importantes acontecimentos:

- Reunião da 1.ª Comissão Executiva de 2011 e a XXVIII.ª Assembleia-Geral, que tomou importantes decisões para a dinamização da vida da União- Luanda (10 e 11 de Maio);
- Realização do Fórum de Turismo de Luanda, organizado pelo Governo Provincial de Luanda e pelo Ministério da Hotelaria e Turismo de Angola, com a assistência técnica da UCCLA. O Fórum teve como principal objetivo, reunindo autoridades a nível nacional e local, com empresários de vários países, refletir sobre alguns temas da maior atualidade, dar a conhecer realidades turísticas de Angola, e sobretudo, tornar explícito o que os municípios podem fazer pelo desenvolvimento do turismo. Permitiu estabelecer contactos entre empresários, favorecendo a constituição de parcerias - Talatona / Luanda (10 e 11 de Maio);
- Homenagem ao pintor Malangatana, com a realização de um colóquio sobre a obra do grande artista e um espetáculo. Teatro Municipal de S. Luíz, Lisboa (6 de Junho). A UCCLA editou uma brochura intitulada "Malangatana – O Homem e as Obras", distribuída aos convidados aquando da homenagem e enviada a escolas médias e superiores de Portugal e Moçambique;
- Realização do "I Seminário Técnico da Rede Temática Proteção Civil das Cidades UCCLA", em data coincidente com a celebração do Dia Internacional para a Redução de Catástrofes Naturais - Cidade da Praia (12 e 13 de Outubro);
- Realização do II Encontro de Escritores de Língua Portuguesa. Foram abordados os temas: literatura de viagens, o estado e a evolução da língua portuguesa, e a poesia escrita para a música - Cidade de Natal (23 a 25 de Novembro);
- Reunião da 2.ª Comissão Executiva de 2011- Lisboa (2 de Dezembro).



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Das decisões da XXVIII Assembleia-Geral salientamos:

- A aprovação, por unanimidade, das adesões à UCCLA da cidade de Benguela como membro efetivo; a TAAG, o Grupo Visabeira, a Fundação INATEL e o Instituto Internacional de Macau, como membros apoiantes. Foram, ainda, ratificadas as adesões das cidades de Almada, Odívetas, Oeiras e a empresa brasileira TV Ponta Negra, que haviam sido votadas na reunião da Comissão Executiva de 25 de Outubro de 2010;
- Nesta Assembleia Geral foram eleitos os novos Órgãos Sociais para o biénio 2011/2013. A cidade de Luanda (Angola/África) foi eleita para presidir à Comissão Executiva e, por inerência, a Presidência da UCCLA. Para a presidência da Assembleia-Geral foi eleita a cidade do Maputo (Moçambique). Manteve-se a Caixa Geral de Depósitos na presidência do Conselho Fiscal e o Secretário-Geral. Ficou também decidido que a próxima Assembleia Geral da UCCLA se realizará na cidade da Praia (Cabo Verde), em Abril ou Maio de 2013;
- A Assembleia Geral aprovou o "estatuto de observador" para cidades fora do espaço lusófono e para comunidades lusófonas, espalhadas pelo mundo, no âmbito das alterações aos Estatutos propostos pela Secretária-Geral. Foi, ainda, introduzida uma cláusula que determina que o somatório dos membros efectivos e dos membros associados da UCCLA, não poderá exceder o número de quarenta;
- As 5 moções apresentadas foram todas aprovadas: apoio à candidatura a Património Mundial da Humanidade do antigo Campo de Chão Bom, no Tarrafal (Ilha de Santiago/Cabo Verde); à candidatura da Universidade de Coimbra a Património Mundial da Humanidade; evocação e homenagem ao grande pintor moçambicano Malangatana; a evocação à figura do Professor Doutor Ernâni Lopes e uma Moção de agradecimento e louvor ao presidente da Câmara de Lisboa, Dr. António Costa, esta apresentada pela cidade de Luanda.
- Todas as Propostas foram aprovadas por unanimidade.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Das decisões da 2.ª Comissão Executiva de 2011, salientamos:

- Duas deliberações: a primeira, “a Comissão Executiva da UCCLA autorizou a participação da UCCLA em sociedades desde que elas possam favorecer as relações das cidades membro com empresas associadas. Essa participação deve processar-se nos termos aprovados pela Comissão Executiva ou Assembleia-Geral que analisará os casos que forem submetidos à sua aprovação”.

A segunda, “A Comissão Executiva da UCCLA decidiu que sempre que houver que tomar decisões num prazo em que não esteja prevista a realização se uma Comissão Executiva, poderá deliberar por procedimento escrito, sob proposta conjunta do presidente da C.E. e do Secretário – Geral”;

- Aprovação da adesão da cidade de Cascais como membro associado e das empresas GFI Portugal e BNI como membros apoiantes;
- Aprovada uma moção de regozijo a Portugal, à cidade de Lisboa e ao seu presidente, Dr. António Costa, pela elevação do Fado a Património Cultural e Imaterial da Humanidade.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2 - Atividades desenvolvidas em 2011

2.1. Pilar Institucional

Da atividade desenvolvida destacamos:

- Assinatura de protocolo de cooperação entre as cidades da Praia, Bissau e UCCLA, com vista à melhoria das condições sanitárias das cidades de Bissau e Praia, projeto "Reforço das capacidades das autoridades locais na melhoria das condições sanitárias nas cidades da Praia e Bissau". Projeto de cooperação sul – sul. Praia (12 de Janeiro);
- Deslocação a Luanda no âmbito do projeto da Toponímia, preparação da XXVIII Assembleia-Geral e Fórum de Turismo. Foram, ainda, estabelecidos contatos com a TAAG e BNI (Banco de Negócios Internacional) para futuros membros apoiantes da UCCLA, e com a cidade de Benguela (24 a 31 de Janeiro);
- Início das ações de formação do projeto "Estratégia, Coordenação e Programação no Setor de Água e Saneamento em S. Tomé e Príncipe". São Tomé (28 de Janeiro);
- Inauguração da sede da Associação dos Apicultores do Leste, no âmbito do Projeto "Valorização da Apicultura nas Regiões de Bafatá e Gabu". Gabu (26 de Fevereiro);
- Apresentação de 3 candidaturas a Fundos da União Europeia, para três cidades de Cabo Verde (São Filipe, Mindelo e Cidade Velha de Santiago);
- Reuniões com Embaixadas, nomeadamente de Moçambique (4 de Fevereiro), da China (22 de Fevereiro) e de Angola (10 de Março);
- Conclusão do projeto Palcos, que mereceu reconhecimento do Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida da cidade de Maputo e da Direcção Distrital de Educação e Cultura de Nhlamankulu, pelos resultados de atuação obtidos em áreas de intervenção prioritárias e com grupos alvo prioritários (Março);
- Participação no lançamento do Programa ProMaputo II (4 de Março), no Programa das Comemorações do Dia Internacional da Mulher, na Escola Secundária Solidariedade, com o tema "Inclusão da Mulher Deficiente" (5 de Março) e na Marcha e Feira de Saúde do Dia Internacional da Mulher (8 de Março) em Maputo;



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Acompanhamento de uma delegação da EMAE (Empresa de Água e Energia de S. Tomé) a Coimbra (Abril);
- Participação na 4.ª edição de Os Dias do Desenvolvimento 2011, sob o tema "Os Desafios do Desenvolvimento", organizado pelo IPAD, no Polo Universitário do Alto da Ajuda, da Universidade Técnica de Lisboa (5 e 6 Maio);
- Realização das reuniões da Comissão Executiva e XXVIII Assembleia-Geral da UCCLA, Luanda (10 e 11 de Maio);
- Audiência pelo Vice-Presidente da República de Angola a representantes da UCCLA (11 de Maio);
- Participação no Congresso do Centenário do Turismo em Portugal, Sociedade de Geografia de Lisboa, com moderação da sessão "Turismo e Lusofonia" (16 de Maio);
- Participação na 3.ª Bienal das Culturas Lusófonas, nomeadamente no Encontro de Escritores Lusófonos, Odivelas (19 a 21 de Maio);
- Visita à UCCLA do Governador Provincial de Luanda (6 de Junho);
- Homenagem ao pintor moçambicano Malangatana, com a realização de um colóquio, um espetáculo e publicação de uma brochura "Malangatana o Homem e as Obras", Lisboa (6 de Junho);
- Visita à UCCLA de delegação do Conselho Municipal de Maputo (7 de Junho);
- Visita à UCCLA e reuniões de trabalho com o presidente da Câmara Distrital de Água Grande, Dr. Ekeneide Lima dos Santos (24 de Junho);
- Participação no XI Congresso Luso – Afro – Brasileiro de Ciências Sociais (bianual e internacional), sobre o tema "Diversidades e (Des) igualdades", incluiu a coordenação de 2 painéis, organizado pela Universidade Federal da Bahia (7 a 10 de Agosto);
- Intervenção sob o tema "Portugal e África" proferida num seminário organizado pelo Instituto Internacional de Macau, para um grupo de 25 quadros superiores do Gabinete de Ligação da República Popular da China, na Região Autónoma Especial de Macau (9 de Setembro);



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Intervenção sob o tema "Lusofonia" proferida num seminário organizado pelo Instituto do Oriente, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, para um grupo de 25 quadros superiores do Gabinete de Ligação da República Popular da China, na Região Autónoma Especial de Macau (21 de Setembro);
- Participação na homenagem a Amílcar Cabral. No âmbito do 37.º aniversário da Independência da Guiné-Bissau e do 87.º aniversário do nascimento de Amílcar Cabral, a Associação Guineense para a Paz e Democracia e as Embaixadas da Guiné-Bissau e da República de Cabo Verde, promoveram, uma sessão de apresentação do livro "Amílcar Cabral (1924-1973) – Vida e Morte de um Revolucionário Africano", de Julião Soares Sousa, que teve lugar no Instituto Universitário de Lisboa (23 de Setembro);
- Participação no VI Encontro de Museus de Países e Comunidades de Língua Portuguesa, apoio à organização da sessão cultural de encerramento, Museu do Oriente (26 e 27 de Setembro);
- Patrocínio da UCCLA à construção de um monumento comemorativo da chegada dos navegadores portugueses à Ilha de Santiago (Ribeira Grande), nas proximidades da foz da Ribeira Grande de Maria Parda, na Cidade Velha, classificada pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade.

- **Projeto Redes Temáticas de Cidades**

A criação das redes temáticas de cidades, aprovada na Assembleia-Geral de Maio de 2010, e Regulamento aprovado pela Comissão Executiva de Outubro do mesmo ano, tiveram os avanços seguintes:

1) Rede Temática "Proteção Civil":

A primeira reunião técnica conjunta das cidades da rede teve lugar na cidade da Praia (Abril). Foram definidos objetivos, resultados esperados e elaborado o Plano de Atividades para 2011/2013, com um cronograma das atividades a desenvolver, temas, local de realização, datas, períodos e prazos associados às mesmas.

Foram adotados critérios a seguir para a expansão da Rede. Foi decidido realizar reuniões técnicas anualmente. Sendo a primeira na cidade da Praia, e as seguintes nos anos de 2012 e 2013, respetivamente nas cidades de Lisboa e Huambo.

Realizou-se o "I Seminário Técnico da Rede Temática Proteção Civil das Cidades UCCLA", 12 e 13 de Outubro 2011, na Cidade da Praia, data coincidente com a celebração do Dia Internacional para a Redução de Catástrofes Naturais, teve a inscrição de 103 participantes, de 16 municípios de Cabo Verde, Portugal, Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e Macau.

Dirigido essencialmente a pessoal especializado, o evento tratou a questão dos "riscos associados a desastres naturais". Composto por quatro painéis, o primeiro deles incluiu temas que se referem aos potenciais riscos de Cabo Verde, com foco no caso da Ribeira Brava (São Nicolau) e à problemática da ocupação urbanística da cidade da Praia. O segundo painel, versou sobre as cheias e inundações na Praia e as doenças de veiculação hídrica que daí advêm. No terceiro painel foi apresentado, por Lisboa, um caso de estudo relativo a situações de aluimento de terra e à resposta da Proteção Civil. O quarto e último painel sobre a experiência de Moçambique na gestão de desastres naturais.

2) Rede Temática "Proteção e Valorização dos Centros Históricos":

A primeira reunião técnica conjunta das cidades da rede teve lugar na cidade de Guimarães, no princípio do mês de Maio. Foram definidos objetivos, resultados esperados e elaborado, o Plano de Atividades para 2011/2013.

Foram adotados critérios a seguir para a expansão da Rede idênticos aos da rede "Proteção Civil" e decididas datas para as reuniões técnicas. No ano de 2012 terão lugar duas reuniões, a primeira das quais na semana de 23 a 27 de Janeiro, na Cidade Velha, por proposta da CM da Ribeira Grande de Santiago,



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

integrando um conjunto mais vasto de atividades ligadas à celebração dos 550 anos do Achamento de Cabo Verde.

A segunda reunião técnica de 2012 terá lugar em Guimarães, integrada nas atividades da Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, em data a precisar. Foi igualmente decidido que serão estabelecidos mecanismos de comunicação, partilha e apoio entre as cidades da rede e poderão ser programadas ações pontuais que se inscrevam nos objetivos definidos para o Plano de Atividades.

3) Rede Temática "Transparência no Relacionamento das Empresas com os Municípios":

Esta rede tem como cidade-guia a cidade de Salvador da Bahia (Brasil), que na última Assembleia-Geral solicitou alteração do tema para o Turismo, que foi aceite.

No reforço das relações Secretaria-Geral / Cidades Membros

- Missão à Guiné-Bissau para acompanhamento dos projetos em curso (Janeiro, Maio, Julho, Setembro e Dezembro);
- Deslocação a Cabo Verde, no âmbito da área cultural e participação no Congresso de Quadros Cabo-Verdianos na Diáspora;
- Missão a São Tomé e Príncipe para acompanhamento dos projetos em curso (Maio,)
- Deslocação a Angola – Contatos com o Governo Provincial de Luanda;
- Deslocação a Benguela para desenvolver contatos com o Governo Provincial;
- Deslocação a Moçambique, para acompanhamento dos projetos em curso;
- Deslocação a Díli (3 a 10 Agosto).



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.2. Pilar Cooperação para o Desenvolvimento

2.2.1. Projetos concluídos em 2011

PALCOS – Projeto de Luta Contra a Sida através do Teatro do Oprimido

Maputo, Moçambique, 2009- Março 2011

Projeto de Cooperação para o Desenvolvimento, em execução na cidade de Maputo, Bairro de Chamanculo e Distrito de Boane com o objetivo de reduzir a taxa de infeção por HIV/SIDA nos jovens, através da promoção da sua autonomia e capacidade de decisão, conjugada com a defesa dos direitos humanos e da igualdade de género, contribuindo deste modo para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio.

O projeto teve a duração de 24 meses e envolveu a realização de workshops de formação de dinamizadores, workshops de formação de médicos tradicionais, oficinas de prevenção, oficinas de Teatro do Oprimido, peças de teatro interativas (teatro fórum), concurso escolar e programa de rádio.

Implementado pela URB-África (ONGD – UCCLA) com o financiamento global de 229 973,53€ da União Europeia (75%) e do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (25%) e a parceria da AMETRAMO – Associação da Medicina Tradicional de Moçambique, Casa Madre Maria Clara de Chamanculo, Grupo de Teatro do Oprimido de Maputo, Obra de Rua - Casa do Gaiato de Maputo e TESE – Associação para o Desenvolvimento (Lisboa).

O Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida da cidade de Maputo agradeceu formalmente à UCCLA pelo desenvolvimento do projeto Palcos de 2009 a 2011, em Maputo, nomeadamente pelos resultados de atuação obtidos em áreas de intervenção prioritárias e com grupos alvo prioritários, no âmbito do *Plano Estratégico Nacional de Combate à Pandemia do HIV/Sida e Estratégia de Aceleração de Prevenção às Infeções por HIV*.

Reconheceu, igualmente, as metodologias utilizadas como bastante eficazes, nomeadamente o envolvimento de jovens na interação com a comunidade; envolvimento de estruturas associativas de base; formação a médicos tradicionais na área da prevenção, feminização da epidemia e biossegurança; participação comunitária em sessões de Teatro Fórum, visando a mudança de comportamentos; e, na área da comunicação, a difusão de Rádio Novelas em rádios comunitárias.

A Direção Distrital de Educação e Cultura de Nhlamankulu sublinha ainda a importância da participação de professores e técnicos da Direção Distrital do Ministério da Educação e Cultura, em ações de formação, que "dotaram os participantes de conhecimentos e competências que lhes permitiram ser atores privilegiados no combate ao HIV/Sida e agentes ativos de prevenção de comportamentos de risco e de mudança de perceções sociais sobre a saúde e



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

sexualidade". A Direção do Ministério da Educação e Cultura referiu ainda que as "metodologias usadas são apropriadas em função da camada beneficiária e são aplicáveis na realidade das nossas escolas".

"Estratégia, Coordenação e Programação no Setor da Água e Saneamento: São Tomé e Príncipe"

Este projeto foi aprovado no âmbito do 2º concurso da Water Facility, promovido pela União Europeia. Resultante de uma parceria entre o Ministério dos Recursos Naturais e Meio Ambiente de São Tomé e Príncipe, a UCCLA, CESO CI – Consultores Internacionais e a ONG Zatona – ADIL.

Uma vez estabelecidas as necessidades do setor ao nível das infraestruturas e de reforço institucional definidas no Plano Director, coube à UCCLA organizar, coordenar e executar um conjunto de ações de formação, identificadas pela Hydroconseil durante a elaboração do Plano Director do setor.

O montante afeto a esta parte do projeto foi de 185.534€, sendo 75% financiado pela UE e os restantes 25% pelo Governo de São Tomé e UCCLA.

Baseado na versão preliminar desse Plano, a UCCLA elaborou e desenvolveu um Plano de Formação e Cronograma, com a Direção dos Recursos Naturais e Energia (DRNE) de São Tomé e Príncipe. A versão final desse documento foi validada pela DRNE no início de Janeiro 2011. As empresas Águas de Portugal – Internacional (apoiente da UCCLA) e as municipais, Águas de Coimbra e o SMAS de Sintra participaram na implementação das ações.

A abertura formal destas ações de formação decorreu no dia 28 de Janeiro 2011, na Biblioteca Nacional, da cidade de São Tomé, e na sessão de abertura foi orador o Ministro das Obras Públicas e Recursos Naturais, Eng. Carlos Vila Nova.

Foram realizadas em São Tomé 19 ações de formação, dirigidas a 13 formadores, 155 formandos e 9 dias de formação em Portugal.

A UCCLA promoveu em S. Tomé, um Seminário sobre "O setor de Água e Saneamento em S. Tomé e Príncipe – avanços, pontos débeis e perspetivas para uma melhor gestão" (2 de Junho)

Este Seminário enquadrou-se nos projetos que a UCCLA está a desenvolver em S. Tomé de saneamento, tratamento de resíduos e água e nele foi feito o balanço das formações ministradas e apresentadas ferramentas para a obtenção de novos financiamentos no setor. Projeto concluído a 4 Julho de 2011.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.2.2. Projetos em Execução

Projeto Trienal de Combate ao HIV/ SIDA

Maputo, Moçambique, 2009-2012

Projeto de Cooperação para o Desenvolvimento em execução na cidade de Maputo, com o objetivo de reduzir o número de novas infeções e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos portadores do vírus de HIV/SIDA, estabelecendo e concretizando uma ação com os trabalhadores do Conselho Municipal de Maputo e seus familiares, que visa o combate ao HIV/SIDA atuando coordenadamente em 4 áreas de intervenção: Prevenção, Mitigação, Pesquisa e Advocacia.

Implementado pelo Conselho Municipal de Maputo, em parceria com a UCCLA, envolve o financiamento global de 226 325€, cofinanciado pela União Europeia em 90% e o restante pelo Conselho Municipal de Maputo.

O projeto tem a duração de 36 meses e envolve a realização das seguintes atividades:

- Ações de Informação, Educação e Comunicação;
- Produção e distribuição de cartazes e brochuras temáticos;
- Peças de teatro e sessões de filmes seguidos de debates/palestras;
- Ações de formação de formadores e "focal points";
- Ações de formação de educadores de pares em técnicas de aconselhamento;
- Palestras temáticas;
- Serviço de Aconselhamento;
- Distribuição gratuita de preservativos masculinos e femininos;
- Apoio nutricional e social para infetados e seus familiares;
- Fornecimento de programas e meios de tratamento;
- Concepção participativa de estudos sobre conhecimentos, atitudes e práticas comportamentais;
- Pesquisas temáticas;
- Atividades de advocacia "ativistas especiais".



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na missão realizada em Março em Maputo, realizaram-se as seguintes ações:

- de 2 a 7 de Março de 2011, no Centro Cultural Ntsindya, em Xipamanine, a ação de formação "Igualdade de Género na resposta ao HIV/Sida". Foi dirigida à Direção de Saúde e Ação Social, Direção da Salubridade e Cemitérios, Direção de Mercados e Feiras, Direção de Atividades Económicas, Direção de Infraestruturas, Polícia Municipal e Distritos Municipais de KaMpfumo, Lhamanculo, KaMaxakuene, KaMavota, KaMubukwane, KaTembe, envolvendo os pontos focais do Projeto Trienal de Combate ao HIV/Sida e o CNJ (Conselho Nacional da Juventude), em formação de dinamizadores, que partilham a formação com os seus pares e desenvolvem atividades de forma autónoma, no reforço da componente prática, participativa e contextualizada das aprendizagens coletivas;

- 15 de Março de 2011, como atividade educativa e de comunicação, "Cartazes Coletivos de Prevenção ao HIV/Sida";

- 16 de Março de 2011, palestra para funcionários da Direção Municipal de Mercados e Feiras, dinamizadas pela visualização de filmes temáticos de Prevenção ao HIV/Sida.

As ações e dinâmicas educativas ficaram disponíveis no manual pedagógico e em recursos audiovisuais no Conselho Municipal de Maputo.

O Conselho Municipal de Maputo, no âmbito deste projeto, promoveu, no dia 15 de Outubro, a Feira da Saúde de Maputo, mobilizando a sociedade civil para um conjunto de atividades de prevenção, aconselhamento e testagem voluntária ao HIV.

Descentralização e Participação Comunitária na Gestão dos Resíduos Sólidos na Cidade de S. Tomé

Este projeto tem como objetivo global melhorar as condições de higiene e limpeza públicas na cidade de São Tomé, promovendo simultaneamente, uma forte gestão participada.

Constitui objetivo específico, implementar um sistema organizado de gestão e valorização comunitária de resíduos sólidos urbanos, pelo estímulo e reforço das capacidades dos diversos atores intervenientes.

Tem um marcado enquadramento no âmbito da redução da pobreza, procurando contribuir significativamente para "Os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio", nomeadamente: ODM 3 (Meta 4), ODM 6 (Meta 8), ODM 7 (Meta 11) e ODM 8 (Metas 14 e 16).

Duração do projeto: 36 meses – 01/07/2009 até 01/07/2012

Custo global: 740.969,60€



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Financiador: União Europeia (75%), IPAD (12.5%), Câmara Distrital de Água Grande (8.1%) e UCCLA (4.4%).

Esse projeto teve início oficial na cidade de São Tomé, a 17 de Julho.

Foram capacitados os 175 funcionários dos serviços de salubridade da Câmara Distrital de Água Grande, pela equipa da UCCLA, através da dotação de meios diversos e de formações técnicas específicas.

Aquisição de uma viatura de recolha de resíduos sólidos urbanos e dada formação, para a sua utilização, a motoristas e cantoneiros de limpeza (Maio)

Realização de um Seminário sobre "O setor de Água e Saneamento em S. Tomé e Príncipe – avanços, pontos débeis e perspectivas para uma melhor gestão" em S. Tomé (Junho)

Realizou-se uma nova missão, destinada à sensibilização de técnicos e professores para a problemática dos resíduos, incluindo formação na confeção de objetos úteis a partir de resíduos, compostagem e implementação de uma horta escolar (Agosto)

No final do ano, foi concluído o processo de aquisição de fardamento que permitirá melhorar substancialmente as condições de trabalho dos funcionários da Câmara Distrital.

Valorização da Apicultura nas Regiões de Bafatá e Gabu: Produção, Transformação e Comercialização

Candidatura à linha de financiamento da Comissão Europeia – EuropeAid/128-139 – Atores não Estatais e Autoridades Locais no Desenvolvimento.

Este projeto, com uma duração de 36 meses, tem como objetivo contribuir para a valorização da apicultura como recurso económico na luta contra a pobreza nas Regiões de Bafatá e Gabu.

Os grupos-alvo são 200 apicultores, distribuídos por 9 agrupamentos setoriais, das Regiões de Bafatá e Gabu, 20 mulheres da unidade agro-industrial, 100 artesãos e transformadores, funcionários dos Comités de Estado e Direções Regionais de agricultura, professores e alunos da comunidade escolar.

Montante Global: 633.984,73€

Proponente: UCCLA

Parceiros: Federação Nacional dos Apicultores de Portugal, Associação para a Promoção do Desenvolvimento Local (Bafatá); Instituto Politécnico de Bragança/Escola Superior Agrária de Bragança.

Associados: Comités de Estado e Direções Regionais de Agricultura de Bafatá e Gabu e Faculdade de Direito de Bissau.

Situação: aprovado, início em Março de 2010

Financiamento: 75% EU, 14.5% IPAD e 10.5% Governo da Guiné-Bissau.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ações desenvolvidas em 2011:

- A 25 de Janeiro de 2011 foi constituída e legalizada a Associação dos Apicultores do Leste, inicialmente congrega 200 apicultores das regiões de Bafatá e Gabu, oriundos da zona leste da Guiné-Bissau. Esta ação é da maior importância, pois visa fomentar o desenvolvimento da atividade apícola, estimular o associativismo, dinamizar a produção e apoiar os produtores na comercialização dos produtos gerados. Pela sua importância foi objeto de difusão pela RTGB (Rádio Televisão da Guiné-Bissau), Rádio Nacional e Rádio Sol Mansi, com ampla cobertura em todo o País;
- Concluída a construção do edifício sede da Associação e unidade industrial;
- Distribuídas 150 colmeias, 450 em fase de distribuição e 400 em construção;
- Construída uma casa de mel e restantes em construção;
- Criação e constituição de marca (BADJUDESSA);
- Realização de ações de formação.

Reforço das capacidades das autoridades locais na melhoria das condições sanitárias nas cidades da Praia e Bissau (projeto de cooperação sul-sul)

Com vista à melhoria das condições sanitárias, nas cidades da Praia e Bissau, foi assinado um Protocolo de cooperação para a execução do projeto "Reforço das capacidades das autoridades locais na melhoria das condições sanitárias nas cidades da Praia e Bissau" (12 de Janeiro).

Este projeto, financiado pela União Europeia, em 90% de um valor total de 1.353.000€, sendo o financiamento complementar assegurado pela UCCLA, IPAD e Câmaras Municipais da Praia e Bissau. Tem a duração de 30 meses.

Visa, na Cidade da Praia, atingir as ligações de água domiciliárias, esgotos e efluentes líquidos de 13 bairros, além de outras atividades ligadas à sustentabilidade do projeto, e, na cidade de Bissau, prosseguir ações de recolha de resíduos sólidos.

Integra, ainda, ações de formação dos funcionários das Câmaras Municipais da Praia e de Bissau, permuta de experiências, encontros para avaliação e análise das fases executadas e ênfase na participação e interação com a sociedade civil.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Reabilitação da Fortaleza de São Sebastião na Ilha de Moçambique (II fase)

A UCCLA disponibilizou, em 2011, 55.000€ para a Unesco prosseguir com os trabalhos de reabilitação da Fortaleza de São Sebastião II fase. Esta verba destina-se a obra de reparação de duas baterias rasas, uma das quais suporta a capela de Nossa Senhora do Baluarte, uma relíquia edificada em 1522 e que é tida como único exemplar de arquitetura manuelina na costa oriental africana.

Toponímia de Luanda

Por convite, está a UCCLA a colaborar com o Governo Provincial de Luanda no estabelecimento de metodologias para dotar a província de critérios na definição, atribuição e afixação de placas toponímicas nas zonas estruturadas da cidade (a antiga e a nova), mas também para as zonas de génese informal, de modo a dotar a cidade e a Província de um todo coerente e moderno.

É já em resultado dessa colaboração, que o Governo Provincial de Luanda lançou, o Concurso de Ideias para a concepção de novas Placas Toponímicas e de Numeração de Polícia para a Província de Luanda.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.3. Pilar Empresarial

I Fórum Empresarial sobre Turismo (Luanda)

Apoio ao Governo Provincial de Luanda e ao Ministério de Turismo e Hotelaria de Angola na definição do programa do Fórum e nos contatos institucionais.

Decorreu em Luanda, 10 e 11 de Maio de 2011.

A sessão inaugural, feita pelo Ministro da Administração e do Território de Angola, Dr. Bornito de Sousa Baltazar Diogo, contou ainda com a presença do Governador Provincial de Luanda, Dr. José Maria Ferraz dos Santos, e o representante do Prefeito de Salvador da Bahia, Dr. Leonel Neto.

Versou os temas: "A Evolução dos Mercados de Turismo a Nível Mundial", "A Evolução do Turismo em África", "O Turismo de Negócios – Potenciador doutras modalidades de turismo, o caso de Angola", "A Experiência de Cidades da UCCLA no Desenvolvimento do Turismo: Salvador da Bahia, Praia, Macau, Guimarães, Lisboa, Maputo, Natal, Água Grande (S. Tomé), Rio de Janeiro" e "O Plano Diretor do Turismo em Angola".

A sessão de encerramento foi feita pelo Secretário-Geral da UCCLA, Eng.º Miguel Anacoreta Correia e pelo Vice Ministro da Hotelaria e Turismo de Angola, Dr. Paulino Baptista.

Como conferencistas contou com consultores internacionais, dirigentes de organismos da área do turismo, quer da administração central, local e privados. Teve uma assistência de mais de 250 participantes.

Paralelamente à realização deste fórum, em que participaram muitas empresas de Angola e do restante espaço lusófono, decorreu uma exposição intitulada "A Feira sobre Turismo", onde estavam patentes produtos culturais de Angola, tais como artesanato, vídeos e livros.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.4. Projeção da UCCLA. Atividade e Administração

- Lançamento da segunda fase de distribuição de “O Livro da Escola do Mundo”, material pedagógico com diversas sugestões de atividades e reflexões, que traduz a experiência de formação de professores e educadores de infância;
- Distribuição da brochura “Malangatana: o Homem e as suas Obras” (2.000 exemplares), contém o testemunho de algumas personalidades que com ele conviveram, ilustrados com quadros e desenhos do Mestre, aos convidados aquando da homenagem e enviada a escolas médias e superiores de Moçambique e Portugal;
- Apoio na difusão do livro “Da Fralda aos Grandes Palcos”- Cau Fortes, no cinema São Jorge (14 Novembro);
- Apoio à apresentação, na Associação Comercial de Lisboa, da peça, “Encruzilhada de Culturas” pintada por Malangatana, para a Vista Alegre (15 Novembro);
- Elaboração de projeto e acompanhamento de todas as fases e procedimentos para a construção das futuras instalações conjuntas da UCCLA e CAL (Casa da América Latina).

2.5. Pequenas acções

- Colaboração com a Associação Karingana Wa Karingana, na angariação de livros para Moçambique e na organização da logística da campanha;
- Exposição itinerante de artistas plásticos Brasileiros, Italianos e Portugueses, na sede da UCCLA (1 a 7 de Junho);
- Panorama museológico de Cabo Verde – Apoio ao Projeto;
- Apoio à elaboração da brochura “A Cidade de Lichinga – Uma Breve Memória”, a ser apresentada em 2012, por ocasião das Comemorações dos 50 anos da Cidade;
- Apoio à deslocação do grupo coral “Alma de Coimbra” a Cabo Verde, para a realização de 6 espetáculos (Dezembro);
- Apoio à aquisição de um piano para concertos na Academia Jotamont Centro de Cultura Municipal no Mindelo. Solicitado pela UCCLA financiamento de 15.000€ do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal/IPAD, e financiamento complementar da Câmara Municipal de S. Vicente/Mindelo.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.6. Estratégia de comunicação

Com o objetivo de melhorar a comunicação entre todos os intervenientes – institucionais, empresariais, culturais e outros, bem como entre os cidadãos lusófonos, a UCCLA manteve a estratégia de comunicação:

- 1- Website
 - a. Em termos de conteúdos, foi dado maior relevo às atividades das cidades membro e da UCCLA como organização;
 - b. Tem atualização diária;
- 2- A newsletter mensal eletrónica e versão em papel para os sócios e distribuição restrita;
- 3- Envio periódico de circulares para os membros e parceiros, dando informações sobre missões e atividades;
- 4- Inserção de conteúdos nas redes sociais Facebook e no Flickr.

3 - Recursos

3.1 Humanos

No ano de 2011 o número de estagiários foi de 2.

O número de colaboradores permanente aumentou de 2 unidades, colaboradores disponibilizados pela C.M.L., regularizada a situação de contratos com 3 técnicos.

Para tarefas pontuais recorreu-se a apoios esporádicos.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

4. Proposta de aplicação de resultados



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo o exercício de 2011 terminado com o resultado positivo de 24.032,09 Euros, vimos desta forma propor que o mesmo seja transferido para a conta de resultados transitados.

Pl' O Presidente da Comissão Executiva

Miguel Anacoreta Correia
(Secretário Geral)



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

5. Contas

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

Índice

Balanço.....	2
Demonstração dos resultados por naturezas	4
Demonstração das alterações no capital próprio	5
Demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto.....	6
ANEXO.....	7
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	7
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	7
2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	7
2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.....	8
3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	8
3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras	8
3.1.1. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	8
3.1.2. IMPARIDADE DE ACTIVOS.....	9
3.1.3. RÉDITO.....	9
3.1.4. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO	10
3.1.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	10
3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas	11
3.3. Principais pressupostos relativos ao período	11
4 FLUXOS DE CAIXA	11
5 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS.....	11
6 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	12
7 INSTRUMENTOS FINANCEIROS	13
8 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	13
9 DIFERIMENTOS	14
10 RÉDITO.....	14
11 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.....	15
12 SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO	15
13 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	16
14 GASTOS COM PESSOAL	16
15 IMPARIDADE DE ACTIVOS.....	16
16 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	17
17 OUTROS GASTOS E PERDAS	17
18 GASTO/REVERSÃO DE DEPRECIAÇÕES E DE AMORTIZAÇÕES.....	17
19 JUROS, DIVIDENDOS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES	18
20 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	18
21 ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES	18
22 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	19
23 EVENTOS SUBSEQUENTES	19

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

Balanço
31 de Dezembro de 2011

Unidade monetária: EURO

Rubricas	Notas	Datas	
		31-12-2011	31-12-2010
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	6	9.167,20	18.206,10
Total do activo não corrente		9.167,20	18.206,10
Activo corrente:			
Clientes	7	235.622,69	108.000,00
Outras contas a receber	7	277.966,65	397.938,49
Diferimentos	9	7.062,90	1.264,45
Outros activos financeiros	4		2.902,46
Caixa e depósitos bancários	4	83.168,55	375.744,34
Total do activo corrente		603.820,79	885.849,74
TOTAL DO ACTIVO		612.987,99	904.055,84

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

Balanço
31 de Dezembro de 2011

Unidade monetária: EURO

Rubricas	Notas	Datas	
		31-12-2011	31-12-2010
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado		124.699,47	124.699,47
Resultados transitados		234.311,10	500.707,47
Resultado líquido do período		24.032,09	(266.396,37)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		383.042,66	359.010,57
PASSIVO			
Passivo corrente:			
Fornecedores	7	41.056,31	13.517,28
Estado e outros entes públicos	8	11.491,51	4.307,31
Outras contas a pagar	7	13.667,52	173.944,21
Diferimentos	9	163.729,99	353.276,47
Total do passivo corrente		229.945,33	545.045,27
TOTAL DO PASSIVO		229.945,33	545.045,27
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		612.987,99	904.055,84

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

Demonstração de Resultados por Naturezas
Período findo a 31 de Dezembro de 2011

Unidade monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2011	2010
Vendas e serviços prestados	11	223.000,00	121.000,00
Subsídios à exploração	12	631.513,52	615.966,86
Fornecimentos e serviços externos	13	(871.074,57)	(884.897,49)
Gastos com pessoal	14	(48.743,82)	(70.425,23)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15	(30.000,00)	
Outros rendimentos e ganhos	16	161.758,44	94.986,31
Outros gastos e perdas	17	(21.979,36)	(129.556,17)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		44.474,21	(252.925,72)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	(16.769,87)	(13.347,72)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		27.704,34	(266.273,44)
Juros e rendimentos similares obtidos	19	6,04	47,87
Juros e gastos similares suportados	19	(3.678,29)	(170,80)
Resultado antes de impostos		24.032,09	(266.396,37)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		24.032,09	(266.396,37)

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

Demonstração das alterações do capital próprio

Descrição	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no EP	Resultado líquido do período	Unidade monetária: EURO	
								TOTAL	TOTAL do Capital Próprio
Posição no início do período (01-01-2011)		124.699,47			500.707,47		(266.396,37)	359.010,57	359.010,57
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					(266.396,37)		266.396,37		
Outras alterações reconhecidas no EP					(266.396,37)		266.396,37		
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							24.032,09	24.032,09	24.032,09
RESULTADO INTEGRAL					(266.396,37)		290.428,46	24.032,09	24.032,09
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Outras operações									
Posição no fim do período (31-12-2011)		124.699,47			234.311,10		24.032,09	383.042,66	383.042,66



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

Demonstração dos fluxos de caixa
Período findo em 31 de Dezembro de 2011

Unidade monetária: EURO

Rubricas	Notas	31-12-2011	31-12-2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		173.530,37	180.549,97
Pagamentos a fornecedores		(367.362,77)	(634.775,73)
Pagamentos ao pessoal		(37.037,07)	(84.617,41)
Fluxos gerados pelas operações		(230.869,47)	(538.843,17)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento			0,00
Outros recebimentos / pagamentos		(471.246,77)	34.706,81
Fluxos das actividades operacionais [1]		(702.116,24)	(504.136,36)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(7.730,97)	(9.565,11)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		6,04	38,30
Fluxos das actividades de investimento [2]		(7.724,93)	(9.526,81)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios e Doações		418.041,01	703.486,49
Financiamentos obtidos		30.000,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(30.000,00)	0,00
Juros e gastos similares		(3.678,29)	0,00
Fluxos das actividades de financiamento [3]		414.362,72	703.486,49
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(295.478,45)	189.823,32
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	378.647,00	188.823,48
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	83.168,55	378.646,80

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade

UCCLA – União das Cidades Capitais de Luso – Afro – Américo – Asiáticas.

1.2. Sede

Rua de S. Bento 640, 1250-222 Lisboa.

1.3. Natureza da atividade

As origens da UCCLA remontam a 28 de Junho de 1985 quando as cidades Bissau, Lisboa, Luanda, Macau, Maputo, Praia, Rio de Janeiro e São Tomé/Água Grande, assinaram a ata de constituição.

A UCCLA foi a concretização de um sonho, do então Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Krus Abecassis, em unir cidades capitais de países independentes, com opções políticas bem diferenciadas mas ligados pela adoção de uma mesma Língua e por séculos de história em comum.

A escritura de constituição ocorreu em 26 de Junho de 1987.

A UCCLA é uma associação intermunicipal de natureza internacional, sem fins lucrativos, que tem como objeto social as atividades associativas - fomentar o entendimento e cooperação entre os seus municípios membros, pelo intercâmbio cultural, científico e tecnológico e pela criação de oportunidades económicas, sociais e conviviais, tendo em vista o progresso e o bem-estar dos seus habitantes.

1.4. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado por Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, face ao previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º desse diploma, aplicando-se o nível de normalização contabilístico correspondente às 28 normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF), aprovadas pelo Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro.

Os instrumentos legais do SNC, aplicáveis às presentes demonstrações financeiras, são os seguintes:

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

Estrutura conceptual	Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro
Normas contabilísticas de relato financeiro	Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro
Normas interpretativas 1 e 2	Aviso n.º 15653/2009, de 7 de Setembro
Modelos de demonstrações financeiras	Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro
Código de contas	Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro

A UCCLA aplica o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC) desde 1 de Janeiro de 2010 e irá aplicar o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) a partir de 1 de Janeiro de 2012, de acordo com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da UCCLA, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

3.1.1. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe homogénea	Anos
Edifícios e outras construções	15 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	entre 1 e 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	entre 4 e 8 anos

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

As vidas úteis e métodos de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados por naturezas.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

3.1.2. IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

3.1.3. RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- i. A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- ii. Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a UCCLA;
- iii. A fase de acabamento da transação à data do balanço seja fiavelmente mensurada; e
- iv. Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação sejam fiavelmente mensurados.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

Os subsídios do Governo são reconhecidos pelo seu justo valor quando existe segurança razoável de que será recebido e que a UCCLA cumprirá as condições inerentes aos mesmos.

Os subsídios de exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração de resultados, numa base sistemática, pelo período necessário para os balancear com os gastos que se destinem compensar.

3.1.4. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CâMBIO

À data de fecho é efetuada a atualização cambial de saldos existentes em moeda física na entidade. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, são registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração de resultados do período na rubrica ganhos/perdas cambiais.

3.1.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Membros e outras dívidas de terceiros – As dívidas dos membros associados estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade. As dívidas de «outros terceiros» encontram-se mensuradas ao custo.

As dívidas de membros ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas de terceiros – As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos – Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações – As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

Caixa e depósitos bancários – Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na apresentação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3. Principais pressupostos relativos ao período

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da UCCLA.

4. FLUXOS DE CAIXA

A divulgação dos fluxos de caixa do período, foi efetuada através da utilização do método direto, de acordo com o disposto na NCRF 2 – Demonstração dos fluxos de caixa, a partir do registo dos influxos e efluxos efetuados na contabilidade da UCCLA.

A rubrica «Outros depósitos bancários» trata-se de um depósito a prazo da CGD afeto a uma garantia bancária prestada a favor da EDP.

Caixa e seus equivalentes em 2011 e 2010 têm a seguinte composição:

Descrição	2011	2010
Numerário	101,64	508,78
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	80.164,45	375.235,56
Outros depósitos bancários	2.902,46	2.902,46
Total de caixa e depósitos bancários	83.168,55	378.646,80

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

2011					
Descrição	Edifícios e outras construções	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto					
Saldo inicial	44.656,18	43.619,53	415.433,73	2.264,92	505.974,36
Aquisições		4.500,00	3.230,97		7.730,97
Outras variações					
Saldo final	44.656,18	48.119,53	418.664,70	2.264,92	513.705,33
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas					
Saldo inicial	44.656,18	43.619,53	397.227,63	2.264,92	487.768,26
Amortizações do exercício		1.125,00	15.644,87		16.769,87
Outras variações					
Saldo final	44.656,18	44.744,53	412.872,50	2.264,92	504.538,13
Activo líquido		3.375,00	5.792,20		9.167,20

2010					
Descrição	Edifícios e outras construções	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto					
Saldo inicial	44.656,18	43.619,53	405.868,62	2.264,92	496.409,25
Aquisições			9.565,11		9.565,11
Alienações					
Saldo final	44.656,18	43.619,53	415.433,73	2.264,92	505.974,36
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas					
Saldo inicial	44.656,17	43.619,53	383.879,95	2.264,92	474.420,57
Amortizações do exercício			13.347,72		13.347,72
Outras variações	0,01		-0,04		-0,03
Saldo final	44.656,18	43.619,53	397.227,63	2.264,92	487.768,26
Activo líquido			18.206,10		18.206,10

Demstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras encontram-se relatadas nas notas 3.1.5.

O detalhe dos Ativos e Passivos financeiros na data das demonstrações financeiras era o seguinte:

Descrição	2011			2010		
	Mensurados ao custo	Imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Mensurados ao custo	Imparidades acumuladas	Quantia escriturada
Activos financeiros						
Clientes	101 622,69	0,00	101 622,69	21 535,35	0,00	21 535,35
Membros associados	184 000,00	-50 000,00	134 000,00	128 000,00	-20 000,00	108 000,00
Outras contas a receber						
Projectos	35 878,07		35 878,07	43 283,00		43 283,00
Urb-África	193 216,83		193 216,83	159 927,43		159 927,43
Outros devedores	48 871,75	0,00	48 871,75	173 192,71	0,00	173 192,71
Total de activos financeiros	563 589,34	-50 000,00	513 589,34	525 938,49	-20 000,00	505 938,49
Passivos financeiros						
Fornecedores	-41 056,31		-41 056,31	13 517,28		13 517,28
Outras contas a pagar						
Credores por acréscimos gastos	9 931,60		9 931,60	0,00		0,00
Outros credores	3 735,92		3 735,92	173 944,21		173 944,21
Total de passivos financeiros	54 723,83	0,00	54 723,83	187 461,49	0,00	187 461,49
Total líquido	508 865,51	-50 000,00	458 865,51	338 477,00	-20 000,00	318 477,00

A rubrica "Outros devedores" inclui a dívida da Aprodela no valor de 21.566,55 euros.

A rubrica "Credores por acréscimos de gastos" respeita o princípio do acréscimo dos encargos com remunerações a liquidar (férias, subsídio de férias e encargos sobre remunerações que serão pagos em 2012).

8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2011		2010	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Retenção na fonte		0,00		0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	0,00	5 016,01		2 613,31
Contribuições para a Segurança Social	0,00	6 475,50		1 694,00
	0,00	11 491,51	0,00	4 307,31

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos a nível de segurança social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Associação dos anos 2008 a 2011 poderão vir a ser sujeitas a revisão.

A Administração da Associação entende que as eventuais correções resultantes de revisões / inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2011 e 2010.

9. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de «Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	2011	2010
Activos		
Gastos a reconhecer:		
Seguros	0,00	1.129,51
Deslocações	7.062,90	134,94
Total diferimentos activos	7.062,90	1.264,45
Passivos		
Rendimentos a reconhecer:		
Projecto Water Facility	0,00	111.320,40
Projecto RSU - S.Tomé	79.951,87	154.984,18
Projecto Apicultura	83.778,12	86.971,89
Projecto Praia-Bissau	0,00	0,00
Total diferimentos passivos	163.729,99	353.276,47

10. RÉDITO

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito encontram-se descritas na nota 3.1.3.

O rédito reconhecido pela UCCLA nos exercícios findos em 2011 e 2010 tem a seguinte composição:

Rubricas	2011	2010
Prestação de Serviços (Nota 11)	223.000,00	121.000,00
Subsídios de Exploração (Nota 12)	631.513,52	615.966,86
Outros Rendimentos e Ganhos (Nota 16)	161.758,44	94.986,31
Juros obtidos (Nota 19)	6,04	47,87
Total	1.016.278,00	812.001,04

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

11. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O rédito proveniente de quotizações e jóias, durante o período, teve a seguinte evolução:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010	Variação
Membros associados:			
Cidades	120.000,00	91.000,00	29.000,00
Empresas	103.000,00	30.000,00	73.000,00
Total	223.000,00	121.000,00	102.000,00

O acréscimo em prestação de serviços é suportado com:

- i. a adesão de novos membros associados, nomeadamente 5 cidades e 6 empresas;
- ii. o aumento do valor das quotas de acordo com o novo regulamento de jóias e quotas aprovado na XXVIII Assembleia Geral da UCCLA em 11 de Maio de 2011.

12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Em 31 de Dezembro de 2011, a rubrica «Subsídios» apresentava a seguinte decomposição:

Subsídios	Montante total	Montante recebida	Montante por receber	% GF	Rédito do período	Rédito acumulado	% GE
Subsídios à exploração:							
Projecto Water Facility	139.098,47	111.320,40	27.778,07	80,0%	139.098,47	139.098,47	100,0%
Projecto RSU - S.Tomé	708.349,20	548.046,92	160.302,28	77,4%	153.410,36	468.095,03	66,1%
Projecto Apicultura	620.615,78	479.315,80	141.299,98	77,2%	126.756,32	395.537,68	63,7%
Projecto Praia-Bissau	205.771,33	41.008,00	164.763,33	19,9%	41.008,00	41.008,00	19,9%
Projecto Trienal	33.060,00	33.060,00	-	100,0%	21.060,00	33.060,00	100,0%
BFA (encontro de escritores)	2.150,00	2.150,00	-	100,0%	2.150,00	-	0,0%
BPC - Banco Poup.de Crédito	7.030,37	7.030,37	-	100,0%	7.030,37	7.030,37	100,0%
Projecto Rede Cidades	20.000,00	20.000,00	-	100,0%	20.000,00	20.000,00	100,0%
Malangatana	40.000,00	40.000,00	-	100,0%	40.000,00	40.000,00	100,0%
Contrato programa - CML	81.000,00	72.900,00	8.100,00	90,0%	81.000,00	81.000,00	100,0%
Total	1.468.063,45	1.138.683,12	502.243,66		631.513,52	1.274.819,55	

- O **projeto Water Facility** está totalmente executado. Falta receber 34.774,62 euros do Ministério dos Recursos Naturais, Energia e Ambiente de S. Tomé e Príncipe e devolver à União Europeia 6.996,55 euros pelo não total cumprimento das obrigações acordadas em sede de contrato.
- O **projeto RSU** – Descentralização e participação comunitária de resíduos sólidos urbanos na cidade de S. Tomé e Príncipe, teve início a 1 de Abril de 2009 e após adenda ao contrato, termina a 30 de Setembro de 2012. A UCCLA tem a receber da União Europeia 117.923,48 euros e da Câmara Distrital de Água Grande o valor de 42.378,80 euros.
- O **projeto Apicultura** começou a 1 de Março de 2010 e termina a 28 de Fevereiro de 2013. A UCCLA reconhece que tem a receber da União Europeia 102.146,66 euros, 22.500,00 euros do IPAD – Instituto Português de Apoio ao desenvolvimento e 16.653,32 euros do Ministério das Finanças de Guiné-Bissau.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

- Do contrato programa celebrado com a **Câmara Municipal de Lisboa**, falta receber o valor de 8.100,00 euros referente à fase final.
- O **projeto Praia-Bissau** começou a 1 de Março de 2011 e termina a 31 de Agosto de 2013. A Uclla reconhece que tem a receber da Câmara Municipal da Praia o valor de 164.763,53 euros.

13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de «Fornecimentos e serviços externos» apresentava a seguinte decomposição:

Rubricas	2011	2010
Serviços especializados	618.024,31	613.889,49
Materiais	30.902,63	89.042,16
Energia e fluídos	24.418,70	8.999,34
Deslocações, estadas e transportes	129.658,46	126.475,08
Serviços diversos	68.070,47	46.491,42
	871.074,57	884.897,49

14. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal foram os seguintes:

Rubricas	2011	2010
Pessoal		
Remunerações	34.990,20	0,00
Encargos	11.572,90	0,00
Seguros	307,85	0,00
Outros gastos	1.872,87	0,00
	48.743,82	0,00

A UCCLA admitiu 3 trabalhadores durante o exercício de 2011 que estavam em regime de Prestação de Serviços.

15. IMPARIDADE DE ACTIVOS

Da análise levada a cabo pela UCCLA, à perspectiva de realização das dívidas a receber, resultou o reconhecimento da imparidade dos valores em dívida dos membros associados, há mais de 360 dias, a 31 de Dezembro de 2011, no valor de 30.000,00 euros.

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os «Outros rendimentos e ganhos» reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Outros rendimentos e ganhos	2011	2010
Rendimentos suplementares:		
Outros rendimentos suplementares	89.422,34	208.186,31
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	21,43	0,00
Outros		
Correcções relativas períodos anteriores	58.137,64	
Outros	14.177,03	4.800,00
Total	161.758,44	215.986,31

Na rubrica «Outros rendimentos suplementares» encontra-se registado o montante de faturação à IPGUL no valor de 80.087,34 euros por contrapartida de reembolso de despesas efetuadas ao abrigo do contrato entre a UCCLA e aquela entidade.

17. OUTROS GASTOS E PERDAS

Os «Outros gastos e perdas» reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Descrição	2011	2010
impostos	233,18	378,01
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Outros		
Correcções relativas a exerc. anteriores	19.524,41	106.422,61
Quotizações		15.000,00
Outros	2.221,77	7.755,55
Total	21.979,36	129.556,17

18. GASTO/REVERSÃO DE DEPRECIACÕES E DE AMORTIZAÇÕES

Os Gastos/reversões de depreciação reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

Amortizações	2011	2010
Activos fixos tangíveis (Nota 3.1.1)		
Edifícios e outras construções	0,00	0,00
Equipamento de transporte	1.125,00	0,00
Equipamento administrativo	15.644,87	13.347,72
Outros activos fixos tangíveis		
Total	16.769,87	13.347,72

19. JUROS, DIVIDENDOS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os «Juros, dividendos e outros rendimentos similares» e «Gastos e perdas de financiamento» reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Gastos financiamento	2011	2010
Juros suportados:		
Financiamentos bancários	587,87	0,00
Imposto do selo	0,00	0,00
Outros financiamentos	3.090,42	170,80
Total	3.678,29	170,80

Rendimentos de juros	2011	2010
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições de crédito	6,04	47,87
Total	6,04	47,87

20. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A UCCLA é uma entidade isenta de IRC nos termos do art.º 10.º, com amplitude para os rendimentos das categorias B, E, F e G.

Os rendimentos obtidos pela UCCLA - quotas dos associados e subsídios - são no âmbito dos fins estatutários pelo que não estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e correspondente Derrama.

21. ACTIVOS E PASSIVOS CONTIGENTES

Na data das presentes demonstrações financeiras, a UCCLA detém uma garantia bancária que lhe foi prestada no valor de 2.164,73 Euros, na Caixa Geral de Depósitos, destinada a caucionar consumos de energia eléctrica do edifício sito na Praça Afonso Albuquerque.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

22. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Para dar cumprimento aos deveres previstos no artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 460/77 de 7 de Novembro, a UCCLA, como pessoa coletiva de utilidade pública, deve remeter anualmente à Presidência do Conselho de Ministros, documentação referente à prestação de contas (relatório de atividades, relatório de contas, parecer do Conselho Fiscal, ata de aprovação pelos órgãos sociais competentes, lista dos membros dos órgãos sociais em funções e eventuais alterações estatutárias ocorridas).

23. EVENTOS SUBSEQUENTES


A UCCLA prevê, em 2012, a alienação do imóvel sito na Calçada da Tapada, n.ºs 66 e 68 em Alcântara, cujo valor contabilístico é zero.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Ana Margarida Ribeiro

PELO COMISSÁRIO EXECUTIVO



Miguel Anacoreta Correia
Secretário-Geral



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

6. Relatório de auditoria



CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS (Relatório de Auditoria)

Exmos. Senhores Membros da
UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas

Identificação e responsabilidades

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da **UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas**, (adiante designada apenas por UCCLA) as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2011 (que evidencia um ativo líquido de 612 988 euros e um capital próprio de 383 043 euros, incluindo um resultado líquido de 24 032 euros), a Demonstração dos Resultados por Natureza e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e Anexo, referentes ao exercício findo naquela data. É da responsabilidade da Comissão Executiva a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da UCCLA, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame às referidas demonstrações financeiras.

Âmbito

2. Exceto quanto à situação mencionada no parágrafo 3, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obtermos um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e das divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Comissão Executiva, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de atividades com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

3. A UCCLA não procedeu à reconciliação da conta bancária que possui na Guiné Bissau, situação que constitui uma limitação ao âmbito e profundidade do nosso trabalho.
4. O ativo corrente inclui 193 000 euros de valores a receber da associada Urb-África, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (ONGD), relativamente aos quais não se encontra relevada qualquer imparidade.

Opinião

5. Em nossa opinião, exceto quanto aos eventuais efeitos da situação descrita no parágrafo 3 e quanto aos efeitos da situação descrita no parágrafo 4, as demonstrações financeiras examinadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas em 31 de dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

6. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

7. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 5 anterior, salientamos que o atual quadro de financiamento da UCCLA está dependente do apoio financeiro das cidades e empresas associadas.

António Pina Fonseca
BDO & Associados, SROE

Lisboa, 11 de maio de 2012



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

UCCLA - UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS LUSO-AFRO-AMÉRICO-ASIÁTICAS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas - nos termos da alínea b) do Artigo 23º dos Estatutos, emite o seu parecer sobre o Relatório e Contas do exercício de 2011, documentos apresentados pela Comissão Executiva.

O Conselho acompanhou a atividade desenvolvida e analisou pormenorizadamente as contas do exercício findo.

Estas Contas foram auditadas pela BDO & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., em cujo Relatório expressou a opinião de que as Demonstrações Financeiras examinadas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas, em 31 de Dezembro de 2011, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

O Conselho sublinha o apoio financeiro da Câmara Municipal de Lisboa às actividades da UCCLA, o que tem permitido impulsionar a realização de novos projectos e o esforço que tem vindo a fazer no sentido de alargar as possibilidades de financiamento no plano internacional.

Nestes termos, o Conselho Fiscal é de parecer que:

- a) sejam aprovados o Relatório e as Contas apresentadas pela Comissão Executiva, relativas ao exercício de 2011;
- b) seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados;
- c) seja aprovado um voto de louvor à Comissão Executiva pela forma como vem orientando e dinamizando a actividade da União;



O Conselho secunda a opinião da BDO e partilha igualmente das reservas e da ênfase por ela referidas nos pontos 3, 4 e 7 do seu Relatório.

O Conselho Fiscal agradece a pronta colaboração dispensada pela Comissão Executiva, pelo Secretário Geral e pelos Serviços da UCCLA, que facilitaram o exercício das suas funções, bem como a disponibilidade da BDO para realizar as operações de auditoria às Contas da UCCLA.

Lisboa 11 de Maio de 2012

O Conselho Fiscal



Presidente

Caixa Geral de Depósitos, SA
Representada por Álvaro Pinto Correia

Vogal

Cidade do Huambo
Representada por Fernando Faustino Muteka

Vogal

Câmara Municipal de Bissau
Representado por Armando Napoco